

I.5.3. Atendimento do esgotamento sanitário

Os serviços de esgotamento sanitário estão analisados a partir dos dados disponíveis, referentes ao total de domicílios permanentes ocupados nas zonas urbanas dos municípios da UGRHI-22. Assim, exceto quando especificado, a análise refere-se à situação urbana dos municípios e da região. Tais dados foram obtido em SEADE (1999).

O número total de domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário, segundo os dados do Censo de 1991 do IBGE, é de 61.925 domicílios, distribuídos pelos municípios da UGRHI.

A UGRHI-22 apresentava um índice médio de cobertura dos serviços de esgotamento sanitário, em 1991, equivalente a 58,88% dos domicílios urbanos. Este índice situa-se acima dos índices apresentados para a Região de Governo de Presidente Prudente (58,29%) e Região Administrativa de Presidente Prudente (55,76%), entretanto, encontra-se abaixo do índice médio do Estado de São Paulo (75,80%), nesse mesmo ano. Com relação à Região de Governo de P. Prudente, o índice é bastante próximo, dada a quase coincidência das respectivas áreas de abrangência.

Verifica-se grande incidência de municípios onde a abrangência de atendimento dos serviços de esgotamento sanitário é inferior a 60%, totalizando 14 municípios, sendo oito com índice inferior a 40%. Destaca-se a existência de três municípios onde não há qualquer serviço de esgotamento sanitário. Estes indicadores explicitam a situação de precariedade da região quanto à abrangência dos serviços de esgotamento sanitário.

Na UGRHI 22, apenas 13 municípios apresentam dados disponíveis no Perfil Ambiental (SEADE), uma vez que dos demais, um é município instalado após a data dos dados disponíveis, três não dispõem de serviço de esgotamento sanitário e quatro não apresentaram a informação. Conforme os dados de 1991, a situação quanto à qualidade dos serviços de esgotamento sanitário é a seguinte:

- Índice domiciliar da qualidade do esgotamento sanitário - bom: 3,08%;
- Índice domiciliar da qualidade do esgotamento sanitário - médio: 48,15%;
- Índice domiciliar da qualidade do esgotamento sanitário - precário: 48,76%.

Encontra-se acima da média regional, quanto ao índice "bom", apenas o município de Santo Anastácio, com 40%. Nos demais, 12 municípios com dados o índice "bom" é invariavelmente de 0%. Na situação oposta, com índice "precário", encontram-se: Iepê, Pirapozinho, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Prudente e Presidente Venceslau, todos com 100%. Estes indicadores demonstram enfaticamente a precariedade da situação regional frente à questão.

Observa-se que os municípios com maior população urbana na região, não dispõem de qualquer tratamento de esgoto, aí se incluindo Pirapozinho, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Presidente

Venceslau e Regente Feijó. Este fato reforça a situação preocupante quanto aos serviços de esgotamento sanitário nessa região.

Entretanto, em Presidente Prudente, a situação está prestes a ser solucionada. Encontra-se, em construção, uma estação de tratamento de esgoto que, provavelmente, segundo informações obtidas junto à Prefeitura Municipal, deverá servir tanto a Presidente Prudente, quanto a Álvares Machado.

A área correspondente à UGRHI 22, pelo seu caráter fracamente industrial, não concentra elevados índices de despejos industriais. A localização industrial predominante se encontra junto às sedes urbanas de maior porte em Presidente Prudente, Santo Anastácio, Presidente Venceslau e em áreas imediatamente adjacentes.

DAEE (1990) estabelece algumas observações a respeito da questão: a carga poluidora industrial é muito superior à de origem urbana. Entretanto, as cargas remanescentes de origem industrial estão bastante reduzidas com relação às cargas potenciais, possivelmente devido a tratamentos próprios das fontes poluidoras. Observe-se, entretanto, que apesar do elevado índice de redução das cargas poluidoras industriais, estas continuam participando com quase 89% da carga remanescente total. Este indicador confirma a gravidade da poluição de origem industrial, relativamente à poluição hídrica total. Ainda assim, é significativa a pequena redução da poluição urbana, restando 67,6% das cargas poluidoras, essencialmente devidas à falta de coleta e de tratamento dos esgotos.

Municípios da UGRHI-22 abrangidos parcialmente por outras bacias

Os municípios de Presidente Bernardes, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Regente Feijó e Santo Anastácio, coincidentemente os mais populosos, tem suas áreas urbanas apenas parcialmente contidas na bacia, confrontando-se com a UGRHI 21 (Peixe). Isto leva à necessidade de considerar mais cautelosamente, a questão local dos esgotos sanitários, podendo, causar agravamento da situação na bacia adjacente, pois apenas Santo Anastácio, dentre eles, tem sistemas de tratamento. O mesmo pode ser observado, quanto à possível interferência de locais de despejos industriais, também, localizados junto a esses valores centros urbanos.

Municípios com áreas parcialmente contidas na UGRHI-22

Dentre os cinco municípios abrangidos pela área geográfica da bacia, os quatro que possuem áreas urbanas parcialmente abrangidas têm suas situações de cobertura, por serviços de esgotamento sanitário, semelhantes à média das observadas para a UGRHI. Vale destacar, a situação de Álvares Machado e de Martinópolis, onde se observa tendência de melhora nas condições tratamento dos esgotos, entre 1992 e 1995, pela implantação de novos sistemas.

Em Piquerobi (sem tratamento) e em Indiana (sem cobertura por serviço de esgotamento sanitário), as condições locais podem apresentar agravantes com relação ao problema.